



Campus III- Guarabira

Departamento de Geografia

Curso de Licenciatura Plena em Geografia

LINHA DE PESQUISA:

Espaço Agrário e Modernização: Reorganização Espacial e Relações de Trabalho

RUBÊNIA LOPES DE OLIVEIRA

**RELAÇÃO CIDADE-CAMPO: O CASO DO MUNICÍPIO DE
CACIMBA DE DENTRO/PB**

Guarabira/PB

2012

RUBÊNIA LOPES DE OLIVEIRA

**RELAÇÃO CIDADE-CAMPO: O CASO DO MUNICÍPIO DE CACIMBA
DE DENTRO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Geografia, orientado(a) pela prof^a. Dr^a. Luciene Vieira de Arruda.

Guarabira/PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

O48r

Oliveira, Rubênia Lopes de
Relação cidade e campo: o caso do município de
Cacimba de Dentro/PB / Rubênia Lopes de Oliveira. –
Guarabira: UEPB, 2012.

48f.:il.; Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda

1. Geografia Agrária 2. Campo 3. Cidade I.
Título.

22.ed. CDD 307.1

RUBÊNIA LOPES DE OLIVEIRA

**RELAÇÃO CIDADE-CAMPO: O CASO DO MUNICÍPIO DE CACIMBA DE
DENTRO- PB**

BANCA EXAMINADORA

Luciene Vieira de Arruda

Orientadora
Prof. Dra. Luciene Vieira de Arruda.
Doutora em Agronomia – Universidade Federal da Paraíba
Professora do Departamento de Geografia – Universidade Estadual da Paraíba

Belarmino Mariano Neto

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto
Doutor em Sociologia – Universidade Federal da Paraíba
Professor do Departamento de Geografia – Universidade Estadual da Paraíba

Isabele Aparecida Gomes Pereira

Isabele Aparecida Gomes Pereira
Mestranda em Desenvolvimento Regional- Universidade Federal de Campina
Grande/Universidade Estadual da Paraíba

Aprovada em 28 / 11 / 2012.

Guarabira/PB

2012

**A todas as pessoas que se fizeram presentes
nesta trajetória e me impulsionaram a concluí-la,
especialmente a minha mãe Maria Lopes de Oliveira.**

Dedico.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por me conceder a virtude da Inteligência e a coragem de superar todos os obstáculos durante toda a minha trajetória acadêmica. À minha família pela compreensão e apoio, principalmente a minha mãe Maria Lopes de Oliveira, pelo apoio incondicional, amor e atenção em todos os momentos, ao meu pai, Pedro Domingos de Oliveira, pela sua presença e pelo seu caráter, assim como aos meus irmãos Renato , Roberta e Renally pelo carinho e incentivo.

A todos os meus familiares, em especial meus avós Rita e Antônio, João e Francisca (in memória), pela força e dedicação do cuidado da família. Amigos que sempre se fizeram presentes nessa jornada como Tia Lúcia, Tia Fátima, Tia Pituca, Fabiana, Paula (in memória), Adenilson, Andréa e Luciléia, a mensageira do resultado da minha aprovação no vestibular.

A todos os meus professores que me induziram à busca pelo conhecimento, desde a minha primeira professora, “minha mãe”, que me ensinou as primeiras letras, e de maneira especial, a Profª Drª Luciene Vieira de Arruda, por ser essa pessoa prestativa e responsável, ter aceitado me orientar neste trabalho e me conduzido ao crescimento intelectual e a banca examinadora Profº Dr. Belarmino Mariano Neto e Profª Ms. Isabele Aparecida Gomes Pereira.

Aos meus amigos da turma 2009.1 que sempre nos mantivemos unidos durante nosso percurso até a graduação, principalmente a minha amiga Marcília Valério, que se manteve ao meu lado em todos os momentos dessa trajetória, também a Edmara (minha irmã adotiva), Rosilene, Nadja, Geraldo, Thamires, Eudes, Wlisses, Thiene, Hichardson, Luzinete e Juliene que proporcionaram muita alegria e nos momentos de dificuldades compartilharam seu saber.

Ao governo do Estado da Paraíba, por ter financiado os meus estudos, e a todos que compõem a UEPB. A Prefeitura Municipal de Cacimba de Dentro por ter disponibilizado o transporte para os universitários. Enfim, agradeço a todas as caronas, visto que vieram de pessoas solidárias e é de pessoas assim, que o mundo precisa. E a todos que acreditaram em mim e que de maneira direta ou indireta contribuíram para minha conclusão de curso.

A todos, minha gratidão! Muito obrigada!

**Ninguém caminha sem aprender a caminhar,
Sem aprender a fazer o caminho caminhando,
Refazendo e retocando o sonho pelo qual se
Pôs a caminhar.**

Paulo Freire

043- Geografia

TITULO: Relação cidade e campo: o caso do município de Cacimba de Dentro/PB.

LINHA DE PESQUISA: Espaço Agrário e Modernização: Reorganização Espacial e Relações de Trabalho

AUTORA: Rubênia Lopes de Oliveira

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Luciene Vieira de Arruda

EXAMINADORES: Prof^o. Dr. Belarmino Mariano Neto

Mestranda Isabele Aparecida Gomes Pereira

RESUMO:

Atualmente a busca por definir termos como: moderno e tradicional, urbano e rural, cidade e campo, se tornaram discussões que merecem ser reavaliados na questão de definição e delimitação desses territórios, que se contradizem e se completam, no sentido de compreender melhor sua dinâmica. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho é compreender a importância da relação cidade-campo como agente de transformação do espaço geográfico e as relações de trabalho desenvolvidas nesses espaços, utilizando como estudo de caso o município de Cacimba de Dentro/PB. O município possui um fluxo migratório cidade-campo e vice-versa diário, tendo a agropecuária como um fator determinante para a relação entre os dois espaços, pois mesmo morando na cidade as pessoas não deixaram de produzir no campo e possuem pequenas propriedades, onde desenvolvem policulturas com suas famílias. Assim, as famílias da cidade ainda mantêm vários costumes típicos do rural e vice-versa, tais como festas religiosas e alimentação. Assim, mesmo com tantas mudanças ocorridas no espaço brasileiro, podemos destacar a existência de municípios que ainda preservam características marcantes de ruralidades que podem ser denominados de municípios rurais, como é o caso de Cacimba de Dentro/PB, que tem como principal fonte econômica a agricultura. Desta maneira, a relação cidade e campo apresenta-se como resultado de um processo dialético, em que ambos os espaços se retroalimentam. A temática aqui abordada pauta-se em um levantamento bibliográfico e em uma experiência empírica, baseados em autores que discutem a temática de diferentes formas. A pesquisa de campo com aplicação de questionários socioeconômicos e entrevistas foram os meios de obter informações necessárias para o desempenho da pesquisa, contribuindo para melhor compreensão dos movimentos que a sociedade produz no espaço habitado. Desta maneira, a questão do desenvolvimento local no município de Cacimba de Dentro, tem na agricultura familiar um fator determinante para a relação do deslocamento entre o campo e a cidade.

Palavras-chave: Campo e cidade, geografia agrária.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do Município de Cacimba de Dentro/PB.....	25
Figura 2: Delimitação da área do Município de Cacimba de Dentro/PB.....	26
Figura 3: Mapa geológico do Município de Cacimba de Dentro/PB.....	27
Figura 4: Mapa geomorfológico da Paraíba.....	28
Figura 5: Antigo Mercado Publico do Município Cacimba de Dentro/PB.....	30
Figura 6: Igreja matriz de Santo Antônio, Centro do Município Cacimba de dentro/PB.....	30
Figura 7: A presença do cultivo da agricultura no meio urbano do Município Cacimba de Dentro/PB.....	33
Figura 8: Presença da ruralidade no Município de Cacimba de Dentro/PB.....	33
Figuras 9 e 10: Aspectos culturais de comemoração das Festas juninas, em Cacimba de Dentro/PB.....	34
Figura 11: Curral sem cobertura, localizado ao lado da rua dos Avelozes no bairro Malvinas, Campina Grande/PB.....	35
Figura 12: Criador de gado realizando a ordenha no final da tarde no Bairro Malvinas, Campina Grande/PB.....	35
Figuras 13 e 14: Feira livre do município de Cacimba de Dentro/PB.....	36
Figuras 15 e 16: plantação de milho, feijão e mandioca na zona rural do município de Cacimba de Dentro/PB.....	38
Figura 17 e 18: Aspectos da forma de trabalho dos agricultores familiares locais do Município de Cacimba de Dentro/PB.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Área e total dos estabelecimentos familiares e não familiares no Brasil.....	23
Gráfico 2: População Rural e Urbana de 1991 à 2010 do município de Cacimba de Dentro/PB.....	32

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEME- Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba

PRONAF- Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1	VISÃO GERAL SOBRE A RELAÇÃO CIDADE-CAMPO.....	15
2.2	AS TRANSFORMAÇÕES NA RELAÇÃO CIDADE/CAMPO, URBANO/RURAL COM A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA.....	18
2.3	UM OLHAR SOBRE O PAPEL DA AGRICULTURA FAMILAR NA PRODUÇÃO DIVERSIFICADA DE ALIMENTOS.....	21
3	RESULTADOS E DICUSSÕES.....	25
3.1	CARACTERIZAÇÃO GEO-AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO/PB.....	25
3.2	O MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO/PB: HISTÓRICO DE FORMAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA.....	29
3.3	AS RELAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS ENTRE O ESPAÇO URBANO E O ESPAÇO RURAL DE CACIMBA DE DENTRO/PB	31
3.4	AGRICULTURA FAMILIAR: A BASE DA ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO/PB	37
3.5	ALTERNATIVAS PARA O CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO/PB.....	40
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS.....	43
	APÊNDICE.....	47
	Apêndice A - Modelo de questionário.....	48

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a busca por definir termos como: moderno e tradicional, urbano e rural, cidade e campo, se tornou uma discussão que merece ser reavaliada na questão de definição e delimitação desses territórios que se contradizem e se completam, no sentido de se compreender melhor a sua dinâmica.

O espaço geográfico possui territórios menores que apresentam suas especificidades e que se interligam por meio de relações sociais, econômicas e políticas. O território adquire novas formas, novos conteúdos, de acordo com as maneiras e possibilidades da produção, no qual a circulação de produtos enraiza relações em cada lugar, e a velocidade da informação acentua as relações entre os diferentes territórios (SANTOS, 2001).

Para Souza (2001) o território pode ser estabelecido a partir de relações de poder. Neste sentido, uma temática interessante a ser pesquisada é a relação cidade/campo, territórios distintos e contraditórios, na busca por entender as problematizações por eles alimentadas (SILVA,1998).

Segundo o autor supracitado, o processo de modernização da agricultura e a utilização cada vez maior de implementos agrícolas como: uso de fertilizantes, defensivos, máquinas, entre outros, dão uma nova visão à relação cidade-campo. A relação se dá no âmbito de troca, ou seja, o campo é o fornecedor de produtos agrícolas e a cidade da tecnologia, ambos estão intrinsecamente interligados.

Neste contexto, quanto mais se moderniza a atividade agrícola no meio rural, mais difícil torna-se para o trabalhador adequar-se às novas exigências para concessão de trabalho. Sem ter a capacitação necessária e sem meios de se capacitar, a alternativa que surge é buscar na cidade melhores condições de vida. Desta forma, “a cidade aparece, como a única opção de melhorar suas condições de vida, uma semente de liberdade” (SANTOS, 2008).

O pequeno produtor, mesmo se ter muitos equipamentos para cultivar a terra, a tem como uma alternativa contra o modelo de desenvolvimento vigente. A agricultura familiar, nos últimos anos, mostrou-se responsável por garantir boa parte da cesta básica do brasileiro, abastecendo o mercado interno com cerca de 87% da produção de mandioca, 70% da produção de Feijão, 46% do milho, entre outros alimentos necessários na mesa dos seres humanos (IBGE, 2006).

No desenrolar das contradições existentes entre as condições de trabalho eminentemente rurais e urbanas, nota-se que o processo de globalização da sociedade e da produção em larga escala de alimentos agridem o ambiente de maneira intensiva, com o uso de fertilizantes e agrotóxicos que contribuem para diminuição da diversidade de culturas produzidas.

Evidencia-se no meio social que o agricultor familiar é quem produz grande parte dos alimentos que compõem a cesta básica da população brasileira, (IBGE, 2006). Desta maneira, através desta pesquisa foi possível identificar o desenvolvimento da agricultura familiar e os principais tipos de culturas produzidas, relacionar cidade-campo, observando a dinâmica de produção e a circulação entre esses espaços, especificamente a cidade e o campo no município de Cacimba de Dentro/PB, e enfatizar a importância do trabalhador rural na produção de alimentos diversificados e nutritivos.

Desta maneira, o principal objetivo desta pesquisa é compreender a importância da relação cidade-campo como agente de transformação do espaço geográfico e as relações de trabalho desenvolvidas nesses espaços, assim como conhecer e analisar o espaço de estudo em seus aspectos geoambientais; caracterizar as diferentes formas de se produzir no meio rural; analisar a importância da agricultura familiar; e sugerir alternativas que favoreçam o crescimento da produção agrícola no município de Cacimba de Dentro/PB.

Na presente discussão alguns questionamentos podem ser levantados: O agricultor familiar conseguirá resistir ao modelo de desenvolvimento capitalista implantado no meio rural? Será que o campo vai sobreviver ou será uma continuidade do urbano futuramente? Será que hoje já superou-se as ruralidades e a sociedade será eternamente urbana? Com o processo de homogeneização do desenvolvimento capitalista no campo, será que o meio rural vai se desenvolver de forma completa e existirá a urbanização completa da cidade?

Assim, pretende-se analisar a relação cidade-campo relacionando-a com a questão do desenvolvimento local, no município de Cacimba de Dentro, localizado na microrregião do Curimataú Oriental e na mesorregião do Agreste Paraibano, com base na agricultura familiar, unidade agrícola de exploração onde a propriedade e trabalho são familiares (NODA, 2006), desenvolvida no município, ou seja, agricultura de subsistência que predomina no local.

1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No contexto acadêmico, a construção do conhecimento deve acontecer de maneira que este produza mudanças na sociedade em que se vive. Neste âmbito, esta pesquisa foi realizada para compreender as relações existentes entre a cidade e o campo e vice e versa, no município de Cacimba de Dentro/PB.

Para o desempenho desta pesquisa, a formulação de um projeto de pesquisa foi indispensável, assim como a utilização de alguns materiais para sua concretização, a pesquisa no acervo da Biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba, a pesquisa documental e artigos científicos foram de grande importância para a fundamentação teórica deste trabalho, assim como o uso de: computador, câmera fotográfica, cadernos e cadernetas de campo, lápis, borracha, papel ofício, pen-drive, entre outros.

Quanto ao método que nos auxiliou no desenvolvimento desta pesquisa, este baseou-se no Materialismo Histórico Dialético, que tem como seu precursor Marx e pode ser definido como “ modo de se pensar as contradições da realidade, o modo de se compreender a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação” (MENDONÇA, 1998, p.42) .

A pesquisa foi realizada no município de Cacimba de Dentro/PB, com observação direta do objeto de estudo e reconhecimento da área de pesquisa através da ida à campo para caracterização do município em seus aspectos sociais, culturais e econômicos, além de conhecer e caracterizar aspectos das propriedades rurais, da produção e do modo de vida do agricultor familiar. A aplicação do questionário socioeconômico e as entrevistas foram realizadas com uma amostra da população em 30 famílias sendo 15 famílias da zona urbana e 15 famílias da zona rural do município de Cacimba de Dentro/PB.

Assim, a referida pesquisa é de caráter quantitativo e qualitativo, e está baseada em levantamentos bibliográficos, pesquisa de campo (in loco), com observação direta do objeto de estudo e aplicação de questionários socioeconômicos, conversas informais com moradores, participação em momentos festivos, fatores estes que proporcionaram uma melhor compreensão da relação cidade-campo e os movimentos que a sociedade produz no espaço habitado, com as transformações e contradições existentes nestes espaços.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A compreensão das relações estabelecidas entre as diferentes formas de organização e desenvolvimento da sociedade, torna-se necessária no sentido de impulsionar e transformar as relações de trabalho e produção em determinado espaço. Neste sentido, apresentaremos uma breve contextualização do objeto de estudo a relação cidade e campo, relacionando-a com a agricultura familiar, a fim de compreender sua dinâmica e os processos que agem na transformação do espaço.

2.1 VISÃO GERAL DA RELAÇÃO CIDADE/CAMPO

No estudo de dualidades como cidade e campo, outras necessariamente aparecem para enfatizar as distinções entre estes territórios, como: moderno/tradicional, urbano/ rural, ruralidades e urbanidades. Neste sentido não podemos relacionar a cidade sinônimo de moderna, industrializada e o campo como lugar do atraso, do tradicional e da rusticidade (LINDNER et al, 2009).

Para os autores supracitados, ambos os espaços urbano e rural têm passado por transformações com o processo de modernização da agricultura, adquirindo novas características com a facilidade do acesso à informação e a velocidade com que essa informação se propaga entre os espaços e auxiliam nas transformações da realidade vivenciada no meio rural.

Marx e Engels (1998) enfatizam existir uma oposição entre cidade e campo e expõem que:

A oposição entre a cidade e o campo surge com a passagem da barbárie à civilização, da organização tribal ao Estado, do provincialismo à nação, e persiste através de toda a história da civilização até os nossos dias (...). A existência da cidade implica imediatamente a necessidade da administração, da polícia, dos impostos, etc., numa palavra, a necessidade da organização comunitária, partindo da política em geral. É aí que aparece em primeiro lugar a divisão da população em duas grandes classes, divisão essa que repousa diretamente na divisão do trabalho e nos instrumentos de produção. A cidade é o resultado da concentração da população, dos instrumentos de produção, do capital, dos prazeres e das necessidades, ao passo que o campo põe em evidência o fato oposto, o – isolamento – e a dispersão. A oposição entre a cidade e o campo só pode existir no quadro da propriedade privada; é a mais flagrante expressão da subordinação do indivíduo à

divisão do trabalho, da subordinação a uma atividade determinada que lhe é imposta. Esta subordinação faz de um habitante um animal da cidade ou um animal do campo, tão limitados um como o outro, e faz renascer todos os dias a oposição entre os interesses das duas partes. O trabalho é ainda o mais importante poder sobre os indivíduos, e enquanto este poder existir haverá sempre uma propriedade privada (MARX e ENGELS, 1998, p. 55).

Desta maneira, a cidade e o campo são compreendidos como pares opostos, visto que a cidade é mencionada pela centralização e concentração da população e dos bens de serviços, considerando o campo um espaço marcado pela dispersão e o isolamento, subordinado à cidade.

Segundo VEIGA (2002), as relações cidade e campo passaram por transformações radicais que diminuíram a oposição entre ambas, em que o espaço rural está cada vez mais valorizado por apresentar características marcantes opondo-se à cidade, tais como: tranquilidade, ar puro e paisagens naturais.

Neste contexto, a oposição entre cidade e campo diminui e cede lugar, do ponto de vista analítico, para a questão das relações entre cidade e campo e da unicidade e complementaridade compreendida por esse par dialético, podendo-se adotar, portanto, a expressão cidade-campo (SPOSITO, 2010). Seguindo essa linha de pensamento, a relação cidade e campo apresenta-se como resultado de um processo dialético, em que ambos os espaços se retroalimentam.

No âmbito de melhor compreensão da relação cidade e campo, Marques (2002) expõe que:

De uma maneira geral, as definições elaboradas sobre o campo e a cidade podem ser relacionadas a duas grandes abordagens: a *dicotômica* e a de *continuum*. Na primeira, o campo é pensado como meio social distinto que se opõe à cidade. Ou seja, a ênfase recai sobre as diferenças existentes entre estes espaços. Na segunda, defende-se que o avanço do processo de urbanização é responsável por mudanças significativas na sociedade em geral, atingindo também o espaço rural e aproximando-o da realidade urbana (MARQUES, 2002, p.10).

Graziano Silva (1999) defende a ideia de que o rural é um *continuum* do urbano, do ponto de vista espacial. Neste sentido, o meio rural não pode ser analisado apenas como produtor de alimentos, pois o surgimento de atividades agrícolas e não-agrícolas tem transformado as formas de trabalho e atividades

econômicas e, conseqüentemente, a cidade não pode ser tida apenas como industrial e o campo apenas agropecuário.

A relação existente de oposição e separação entre cidade e campo, foi pautada em alguns critérios, em que se destaca o critério econômico no qual o rural aparece associado à produção agrícola com o atraso e a rusticidade, enquanto a cidade, contraditoriamente, é associada às atividades não-agrícolas e à modernidade (ARAÚJO e SOARES, 2009).

Para as autoras supracitadas, a relação cidade-campo apresenta-se como uma temática muito complexa, e com grande relevância para a ciência geográfica, no sentido da distinção e delimitação dos espaços articulados entre a cidade e campo. Ambos espaços passaram por transformações com a internacionalização do capital, que provocou mudanças na economia brasileira, promovendo uma integração socioeconômica entre as regiões, intensificando os fluxos entre esses espaços, cidade-campo. “Se referir à relação cidade-campo é tratar de uma realidade extremamente complexa e heterogênea que precisa ser situada histórica, espacial e socialmente” (BELUSSO, 2008, p. 122).

Nesta perspectiva, Rosas (2008) indaga que:

As transformações que ocorreram com o homem o fizeram recriar seus espaços de vida de acordo com suas necessidades. Os espaços se configuram como territórios de expressão do viver e do (re)produzir. Tais expressões foram referenciadas em espaços produzidos de maneira distinta, embora fosse parte de um mesmo contexto. O rural e o urbano são expressões dessa reprodução humana no espaço, e mesmo possuindo suas especificidades, eles não podem ser destituídos e segmentados, uma vez que são decorrentes de um mesmo processo de formação, mas que hoje são utilizados de formas distintas, tanto entre eles, como no seu interior (ROSAS, 2010, p.17).

Assim, o espaço habitado adquire novas características de acordo com o tempo histórico que se encontra inserido, o homem cria e (re) cria o espaço de acordo com as suas necessidades, a relação cidade e campo também se configura como reprodução das atividades humanas em que estes territórios possuem suas especificidades de acordo com o espaço que se encontra.

Segundo Mondardo (2006), a relação campo-cidade deve ser compreendida como espaços que expressam o(s) mesmo(s) movimento(s), isto é, a reprodução da sociedade, homens e mulheres em constante movimento, é uma forma de analisar a

complexidade da atividade social sobre o espaço geográfico. Assim, campo e cidade representam a materialização dos modos de vida e de (re)produção dos homens e mulheres que vivem do/no campo da/na cidade. São espaços que demonstram a mutação entre o homem e suas realizações materializadas em formas-conteúdos.

2.2 AS TRANSFORMAÇÕES NA RELAÇÃO CIDADE/CAMPO, URBANO/RURAL COM A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA

O processo de modernização da agricultura teve início após a década de 60, com a chegada de indústrias de tratores, implementos agrícolas, entre outros. Neste contexto, o papel do governo era incentivar e acelerar a aquisição destes implementos pelos produtores rurais, para implementação dessas novas tecnologias no campo e conseqüentemente da concentração de terra e renda no país, que marginalizava a grande maioria da população. O progresso tecnológico não significa necessariamente melhoria na qualidade de vida do trabalhador, visto que, este processo acentuava as condições de miséria do mesmo (PRADO JUNIOR, 2007).

Para entendermos como o desenvolvimento capitalista atua no campo brasileiro, uma vertente de pensamento pode nos esclarecer, como salienta Oliveira (1999), quando diz que:

(...) o campo brasileiro já está se desenvolvendo do ponto de vista capitalista e que os camponeses, inevitavelmente, irão desaparecer, pois seriam uma espécie de “resíduo” social que o progresso capitalista extingiria. Ou seja, os camponeses ao tentar produzir para o mercado acabariam indo à falência e perdendo suas terras para os bancos ou mesmo teriam que vendê-las para saldar dívidas (OLIVEIRA, 1999, p.71).

Diante desta vertente é que pensadores como: Karl Kautsky, Caio Prado Junior, José Graziano da Silva entre outros, em seus trabalhos em geografia agrária, tem dedicado seus estudos, na perspectiva de compreender o desenvolvimento do capitalismo no meio rural e sua ação na vida dos pequenos produtores.

Podemos evidenciar outras maneiras de referir-se ao meio rural como Baudel Wanderley, (2001) indaga:

Quando estou falando de mundo rural, refiro-me a um universo socialmente integrado ao conjunto da sociedade brasileira e ao

contexto atual das relações internacionais. Não estou, portanto, supondo a existência de um qualquer universo isolado, autônomo em relação ao conjunto da sociedade e que tenha lógicas exclusivas de funcionamento e reprodução. Porém, considero que este mundo rural mantém particularidades históricas, sociais, culturais e ecológicas, que o recortam como uma realidade própria, da qual fazem parte, inclusive, as próprias formas de inserção na sociedade que o engloba (BAUDEL WANDERLEY, 2001, p.32).

Segundo Girard (2008) a definição oficial brasileira de rural e urbano desconsidera o mensuramento de características específicas de cada território, como população, ocupação, renda ou pressão antrópica. A classificação baseia-se nas áreas, sendo a população classificada como rural ou urbana de acordo com a localização de seu domicílio.

Desta maneira, a classificação da população em urbana e rural perde relevância como categoria analítica, pois a localização da população não vai mais tanto depender do mercado de trabalho, mas da infra-estrutura de transportes, comunicações e de informação (ALVES, 2006).

A questão agrária e seus sérios problemas nacionais, está relacionada, de forma direta, com a compreensão e ação sobre o rural e o urbano. Podemos citar como exemplos destes problemas o êxodo rural, a favelização, a extrema pobreza, o problema habitacional e a implosão das cidades e as dificuldades de geração de emprego (GIRARD, 2008).

O atual modelo de desenvolvimento privilegiado para o campo é o da produção em larga escala, com a produção de monoculturas e exploração da mão-de-obra dos trabalhadores para obter lucro. Essa ideologia pregada pelo sistema capitalista é fonte de pobreza no meio e, conseqüentemente, a causa da evasão da população para as cidades na busca de novas perspectivas de sobrevivência. Com isso, acentuam-se os problemas nas cidades.

Desta maneira, a exclusão social se torna evidente com a modernização da agricultura, com a divisão de classes ou poderes sobre a detenção das terras cultiváveis no Brasil, a população sem ter acesso à terra migra para as cidades em busca de melhores condições de vida, excluídas pelo processo e sem ter uma renda favorável, ocupam a periferia das cidades, expostas a condições precárias de vida.

Para Marques (2006), nas últimas décadas a pobreza do campo deslocou-se para as cidades, acentuando-se a violência e o desemprego nos centros urbanos,

como também as precárias condições de vida; sem acesso à saúde, educação e moradia de qualidade, grande parte da população ocupa áreas de risco nas favelas e periferias, e sem condições de mudar essa realidade.

A modernização da agricultura apresenta-se na cidade e no campo de formas diferentes, Suzuki, (2007), salienta que:

A modernidade, entendida, agora, nas mediações da constituição do moderno e da modernidade, vai se tornando uma realidade cada vez mais contundente. Na cidade, os processos de periferização e, depois, os de verticalização vão se delineando, estabelecendo uma nova paisagem urbana marcada pela existência de um mercado imobiliário. No campo, novas variedades são introduzidas, bem como técnicas de cultivo; mas a transformação mais contundente só vai ser operada em meados do século XX, com a introdução do pacote tecnológico na agricultura, (...) é este, também, o momento de transição do trabalho livre, presente no sistema de colonato, para o trabalho assalariado (SUZUKI, 2007, p.92).

Nesta perspectiva, o processo de modernização se apresenta de maneiras diferenciadas no espaço urbano e rural, em que este processo encontra-se atrelado ao sistema capitalista de produção, na transformação do trabalho livre em trabalho assalariado, todavia, este processo revela suas contradições, no campo o desenvolvimento avança reproduzindo relações especificamente capitalistas com a implantação o trabalho assalariado, porém, sem que as relações camponesas desaparecessem e sem que a totalidade do trabalho no campo e da vida fosse submetida integralmente a sujeição real do capital (CARLOS, 2004, p.9).

Segundo Suzuki (2007), na cidade e no campo, vão se construindo territórios do capital, sem destruir todas as formas pré-existentes, que encontram maneiras de permanecerem, enquanto outras vão surgindo. Assim, a relação cidade-campo vai se moldando de acordo com a presença do capitalismo no campo, em que as transformações promovidas por este sistema capitalista se concretiza na forma de trabalho assalariado, mas sem destruir as outras formas de produção existentes.

Portanto, tanto na zona rural como na urbana se manifestam características modernas e tradicionais que se complementam e tornam o espaço habitado singular, para evidenciar essa afirmativa, Biazzo (2007) nos diz que:

(...) em ambos espaços se manifestam identidades sociais que configuram ruralidades e urbanidade. Em paisagens do campo e das

cidades (formas, conjuntos de objetos) existem urbanidades e ruralidade (conteúdos – heranças, origens, hábitos, relações, conjunto de ações) que se combinam, gerando novas territorialidades, admitindo-se que cada local ou região pode abrigar diferentes territorialidades superpostas, relativas a diferentes atores sociais (BIAZZO, 2007, p. 19).

Assim, o campo não deve ser visto como resquício em vias de desaparecimento e nem a cidade como *locus* do moderno. Ambos os espaços devem ser compreendidos numa visão dialética, visto que apresentam especificidades, mas com extrema relação recíproca. Entretanto, o campo não é apenas sinônimo de rural, assim como a cidade não abarca somente o urbano. O rural e o urbano expressam o modo de vida e os valores, enquanto o campo e a cidade correspondem à materialização desses modos de vida. Portanto, os valores urbanos estão presentes no campo e vice-versa (MONDARDO, 2006).

2.3 UM OLHAR SOBRE O PAPEL DA AGRICULTURA FAMILAR NA PRODUÇÃO DIVERSIFICADA DE ALIMENTOS

Segundo Ferrão (2000, p.46), o espaço rural é historicamente caracterizado em torno dos seguintes aspectos:

- uma função principal: a produção de alimentos;
- uma atividade econômica dominante: a agricultura;
- um grupo social de referência: a família camponesa, com modos de vida, valores e comportamentos próprios;
- um tipo de paisagem que reflete a conquista de equilíbrios entre as características naturais e o tipo de atividades humanas desenvolvidas.

A partir dos anos 60 e 70 evidencia-se que o modelo de produção desenvolvido para o campo é o da produção em larga escala, que utiliza implementos que favorecem a produção e tornam monopolizado o território no meio rural, além de possuir tecnologia e capital para crescer e expandir se.

Em contra partida a esse modelo, temos a agricultura familiar, unidade agrícola de exploração onde a propriedade e trabalho são familiares (NODA, 2006), que mesmo com tantos avanços tecnológicos no meio rural conseguiu resistir ao processo homogeneizador da sociedade, A globalização que intensifica as relações

sociais em que o global encontra-se no local, e vice-versa, acelerando as relações sociais e a produção do espaço.

Na legislação brasileira, estabelecida pela Lei nº 4.504 de 30 de novembro de 1964, no inciso II do artigo 4º do Estatuto da Terra, define a propriedade familiar como: “o imóvel que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalhado com a ajuda de terceiros”.

A agricultura familiar apresenta em sua dinâmica, uma relação íntima entre terra, trabalho e família, onde a gerência e o trabalho são realizados pela família e os meios de produção lhes pertencem. Possuem diversidades e diferenciações econômicas e socioculturais que favorecem suas adaptações na sociedade moderna (SILVA e MENDES, 2009).

O processo de globalização representa um crescimento nas desigualdades, onde as regiões são favorecidas com inovações tecnológicas, desenvolvem-se mais rápido, mas amplia-se o número de pessoas em situação de pobreza. “A agricultura familiar é responsável por garantir grande parte da segurança alimentar do país, como importante fornecedor de alimentos para o mercado interno” (IBGE, 2006).

No Censo Agropecuário 2006, foram identificados 4.367.902 estabelecimentos da agricultura familiar, o que representa 84,4% dos estabelecimentos brasileiros. Este numeroso contingente de agricultores familiares ocupava uma área de 80,25 milhões de hectares, ou seja, 24,3% da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários brasileiros.

Estes resultados evidenciam a estrutura agrária ainda concentrada no País: os estabelecimentos não familiares, apesar de representarem 15,6% do total dos estabelecimentos, ocupavam 75,7% da área ocupada. A área média dos estabelecimentos familiares era de 18,37 hectares, e a dos não familiares, de 309,18 hectares (IBGE, 2006). Como podemos observar no gráfico 1.

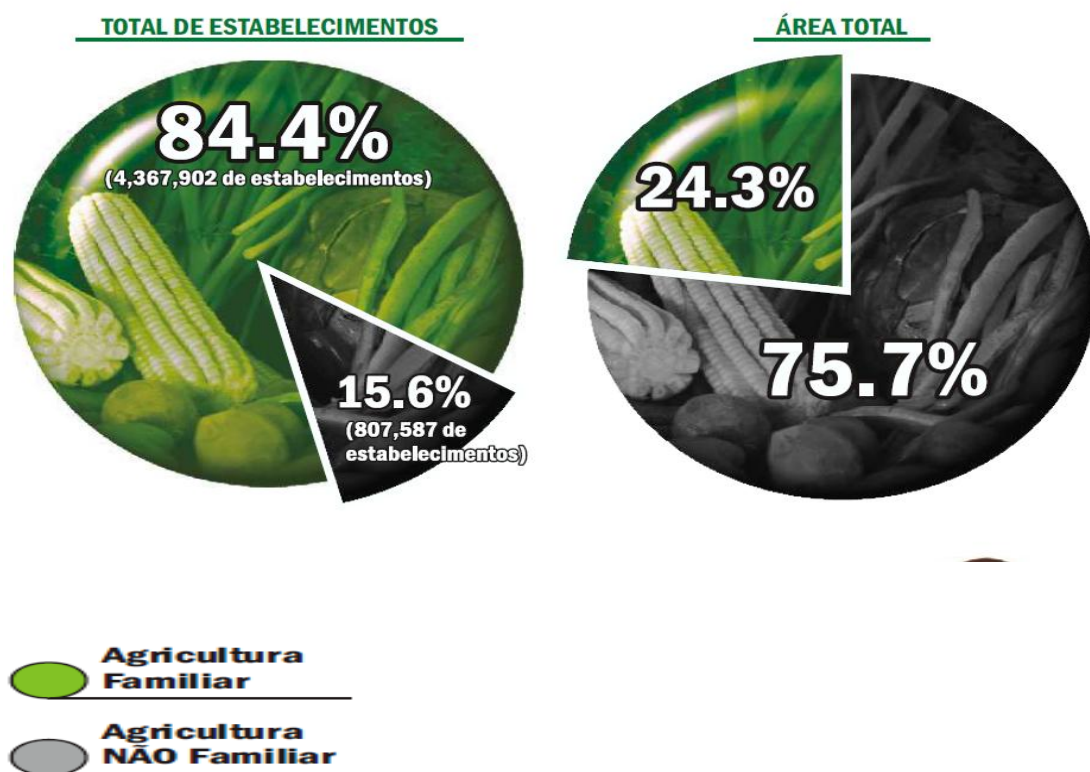


Gráfico 1: Área e total dos estabelecimentos familiares e não familiares no Brasil.
 Fonte: Censo Agropecuário, 2006.

O Censo Agropecuário 2006 registrou 12,3 milhões de pessoas vinculadas à agricultura familiar (74,4% do pessoal ocupado) em 31.12.2006, com uma média de 2,6 pessoas, de 14 anos ou mais, ocupadas. Os estabelecimentos não familiares ocupavam 4,2 milhões de pessoas, o que corresponde a 25,6% da mão de obra ocupada. A partir desses dados podemos concluir que a agricultura familiar, mesmo com as pequenas propriedades mantém um número expressivo e significativo de pessoas ocupadas em nosso país.

A agricultura familiar, mesmo ser ter muitos equipamentos para cultivar a terra, é uma alternativa contra o modelo de desenvolvimento vigente. O capitalismo, com o uso de máquinas, resulta no aumento da produção e dos lucros, conseqüentemente, acúmulo de capital. Isso acentua o êxodo rural de muitas famílias no campo. “A agricultura familiar gera mais ocupações do que a agricultura patronal, utiliza de forma mais eficiente os recursos escassos terra, trabalho e capital e irradia mais desenvolvimento local” (GUANZIROLI et al. 2001, p.6)

Sobre o processo de modernização da agricultura Cadernos (2003) apud Rambo e Fontoura (2007), acentua que:

A base técnica da modernização condicionou o processo de apropriação social, adequando-se as médias e grandes propriedades. Com isso ampliaram-se os estrangulamentos da pequena propriedade familiar, base histórica da policultura regional. A inviabilidade da pequena propriedade intensificou o êxodo rural e a concentração da terra. Outro fator que estimulou a migração de grandes contingentes populacionais para as cidades foi a liberação da força de trabalho pelo uso de máquinas. (CADERNOS, 2003, apud, RAMBO e FONTOURA, 2007, p.3).

A situação é preocupante, não interessa apenas às pessoas do campo, mas também às da cidade; porque a produção de alimentos interessa a toda população. Como exemplo de programas que surgiram a partir de lutas de classes que visam beneficiar o agricultor, temos o PRONAF (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar), que enquadra os produtores rurais como beneficiários de linhas de crédito rural. Porém, para a concessão de empréstimos, os agricultores devem atender aos seguintes requisitos: sejam proprietários, posseiros, arrendatários, parceiros ou concessionários da Reforma Agrária; residam na propriedade ou em local próximo; detenham, sob qualquer forma, no máximo 4 (quatro) módulos fiscais de terra, quantificados conforme a legislação em vigor, ou no máximo 6 (seis) módulos quando tratar-se de pecuarista familiar; com 80% da renda bruta anual familiar advinda da exploração agropecuária ou não agropecuária do estabelecimento e mantenham até 2 (dois) empregados permanentes – sendo admitida a ajuda eventual de terceiros (TINOCO, 2006).

Portanto, é necessária a construção de uma vida digna no campo que assegure o acesso à cidadania a toda a população rural, que supere todas as formas de dominação e exploração, reconhecendo-se como sujeitos políticos e perceber nos segmentos sociais que vivem no campo a capacidade de formular suas próprias alternativas de permanecer no meio rural.

É necessário ainda que se difunda o acesso à informação para as classes subalternas rurais para que estas possam se pensar no mundo criticamente, pois o setor da agricultura familiar é constantemente mencionado por sua relevância na produção diversificada de alimentos e também por empregar um grande número de trabalhadores que produzem para autoconsumo. É importante destacar que a

produção familiar ajuda a reduzir o êxodo rural e as famílias com menor renda retiram da produção subsídios para sua sobrevivência.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Compreender o espaço vivido é de extrema importância para que se promovam transformações na sociedade. Desta maneira, para conhecer o espaço de Cacimba de Dentro/PB é necessário caracterizar seus elementos geoambientais e o processo histórico de Formação do município, para então analisar a relação cidade/campo neste território.

3.1 CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO/PB

A área objeto de estudo é o município de Cacimba de Dentro, que está localizado na mesorregião do Agreste da Borborema, na microrregião do Curimataú Oriental paraibano, ocupa uma área de 163,686 km², entre as coordenadas geográficas 35° 47' 24" de longitude oeste e 06° 38' 30" de latitude sul (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010). Limita-se com os municípios de Damião, Casserengue, Solânea, Araruna e com o Estado do Rio Grande do Norte. Sua altitude é de 536 metros (CPRM, 2005) (Figuras 1 e 2).

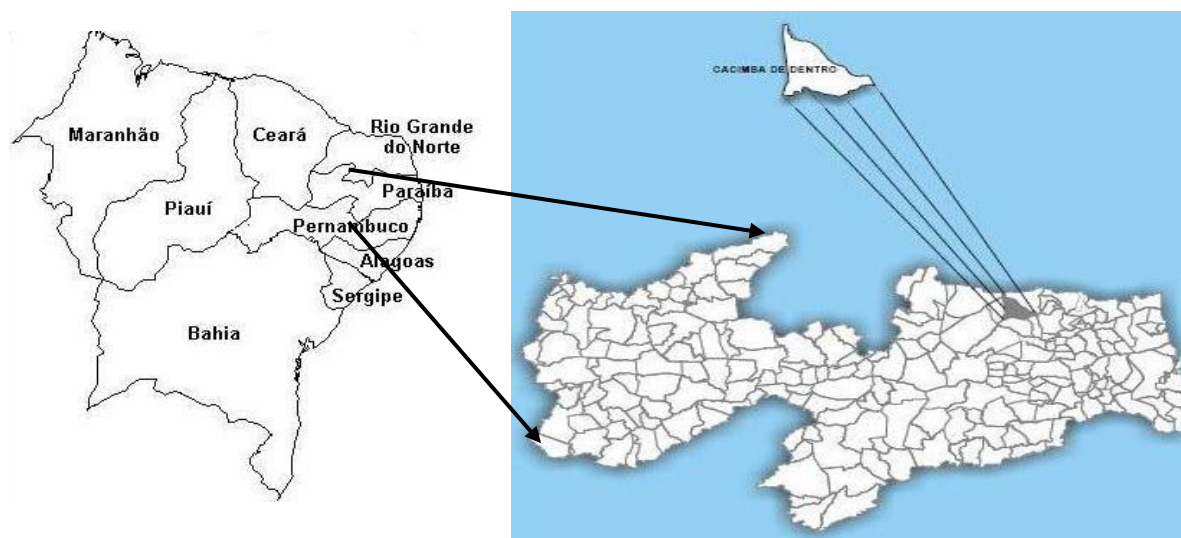


Figura 1: Localização do Município de Cacimba de Dentro/PB.
Fonte: EMBRAPA, 2003; CPRM, 2005. (Adaptado).

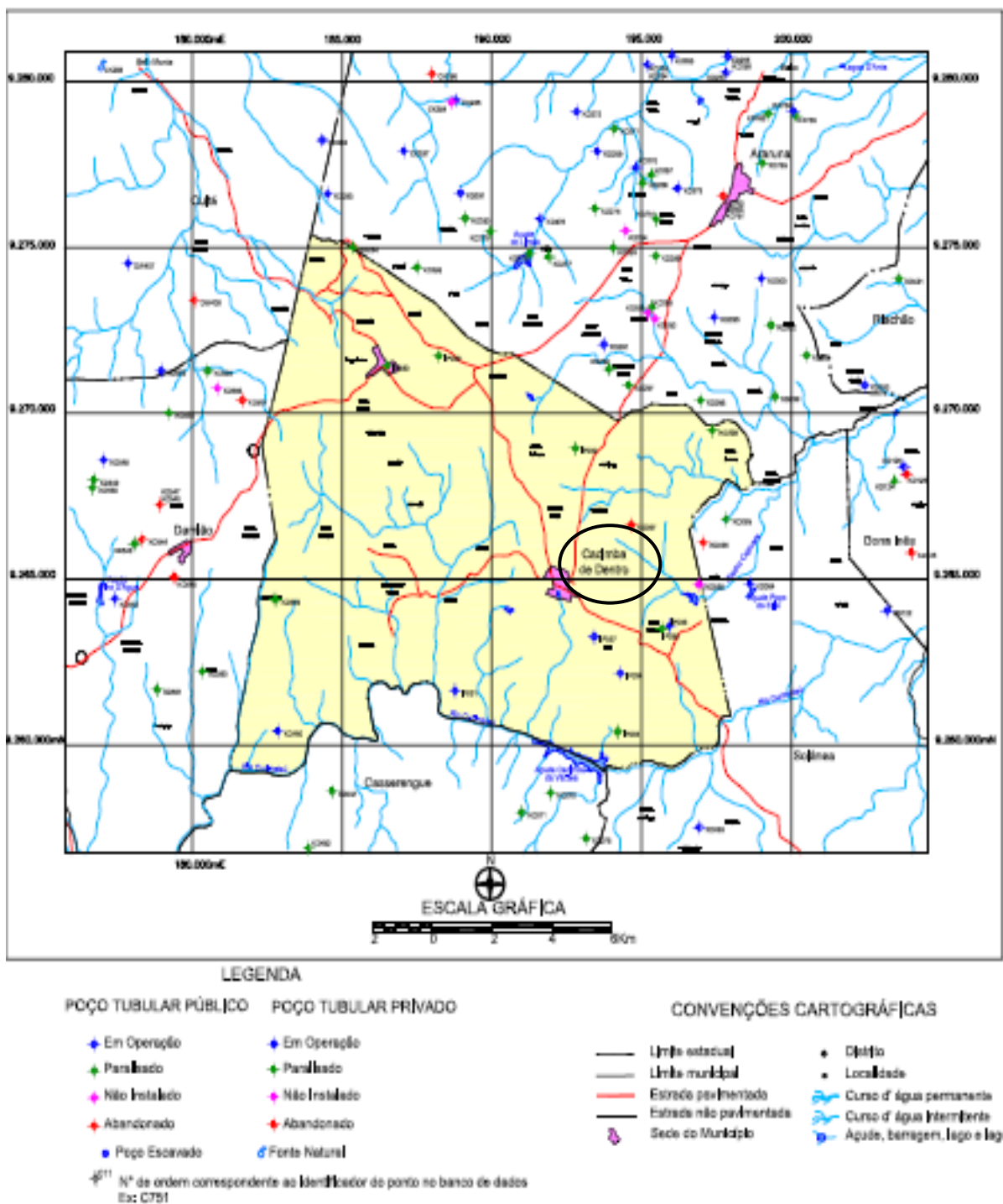
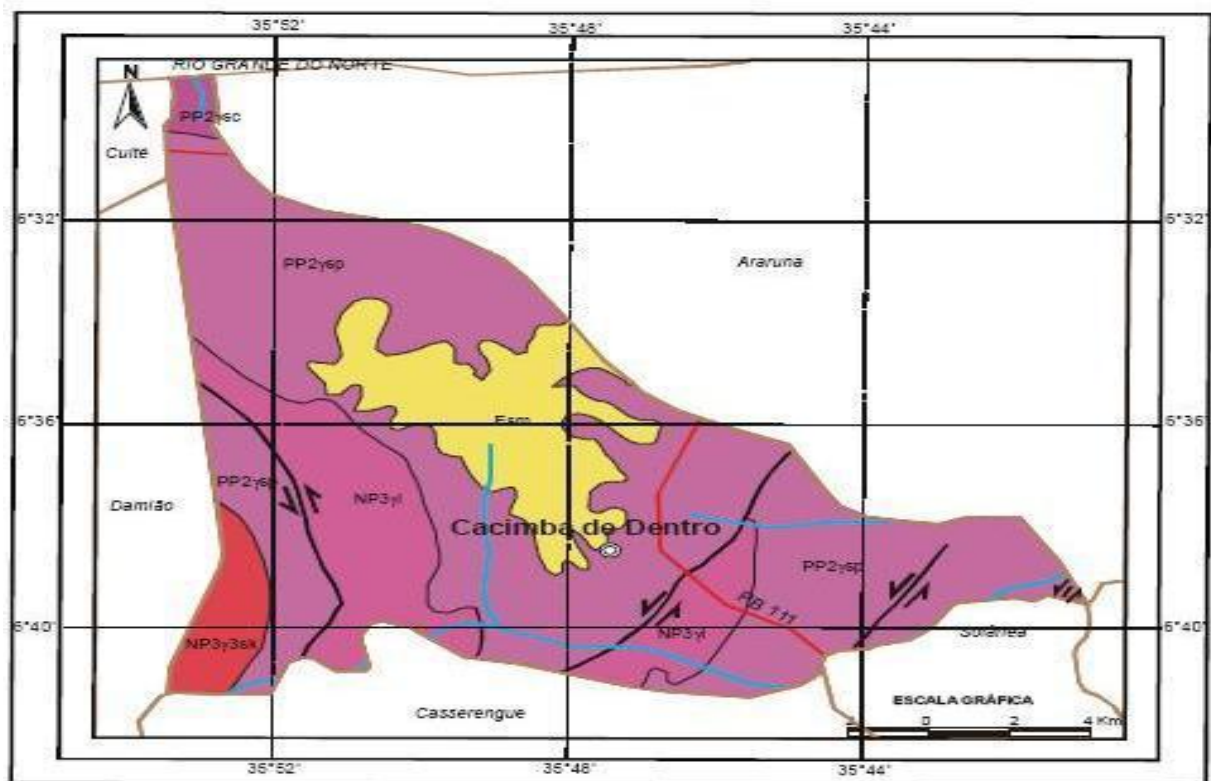


Figura 2: Delimitação da área do Município de Cacimba de Dentro/PB.
Fonte: CPRM (2005).

Segundo estudos realizados pela Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial do Serviço Geológico do Brasil – CPRM (2005, p. 4), as formações geológicas encontradas no município de Cacimba de Dentro datam das eras do Cenozoico, Neoproterozóico e Paleoproterozóico (Figura 3).

As formações que datam do Cenozoico são as mais recentes, compostas por arenitos médios a conglomeráticos (Esm). As formações do Neoproterozóico apresentam Suíte shoshonítica ultrapotássica (NP3y3sk) e os Granitóides indiscriminados (NP3yi), materiais de origem granítica. As formações mais antigas datam do Paleoproterozóico, representada pelo Complexo Santa Cruz: (PP2y5c) e o Complexo Serrinha-Pedro Velho (PP2y5p).



UNIDADES LITOESTRATIGRÁFICAS

Cenozóico

Esm Formação Serra dos Martins (sm): arenito médio a conglomerático

Neoproterozóico

NP3y3sk Suíte shoshonítica ultrapotássica Triunfo (sk): biotita-hornblenda-piroxênio-alcalifeldspato granito/sienito

NP3yi Granitóides indiscriminados: granito, granosiorito, monzogranito

Paleoproterozóico

PP2y5c Complexo Santa Cruz: augen-gnaisse granítico, leuco-ortognaisse quartzo monzonítico a granítico (2069 Ma U-Pb)

PP2y5p Complexo Serrinha-Pedro Velho: ortognaisse tonalítico-sndhjemítico a granítico migmatizado e migmatito (2189 Ma U-Pb)

CONVENÇÕES GEOLÓGICAS

— Contato geológico
 Falha ou Zona de Cisalhamento Transcorrente Sinistral

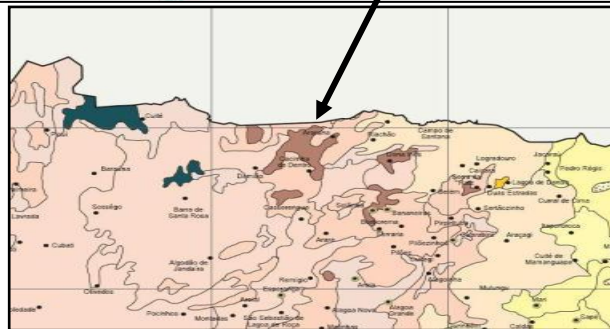
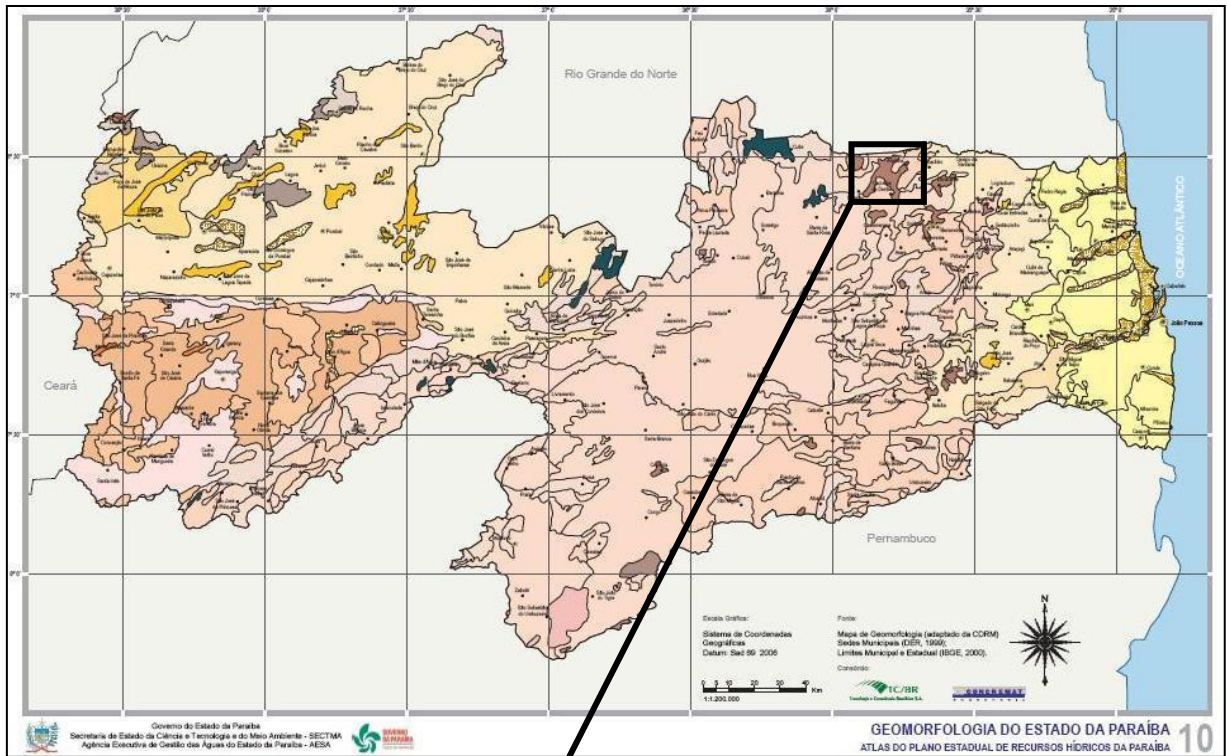
CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

⊙ Sede Municipal
 Rodovias
 Limites Intermunicipais
 Rios e riachos

Figura 3: Mapa geológico do Município de Cacimba de Dentro/PB.
 Fonte: CPRM, 2005.

O relevo do município encontra-se inserido na unidade geoambiental dos Serrotes, Inselbergues e Maciços Residuais com altitudes que variam de 200 a 500

metros, compreendendo elevações geralmente formadas por grandes penhascos rochosos, serras e cristas articuladas à frente da escarpa oriental do Planalto da Borborema (PEREIRA, 2009) (Figura 4). O potencial hidrogeológico varia de baixo a muito baixo (CPRM, 2005).



Convenções Cartográficas:

- Capital do Estado
- ★ Cidades > ou = 20.000 hab.
- Outras Cidades
- Limite Estadual

Características Geomorfológicas:

- Depressão sertaneja com formas aguçadas
- Depressão sertaneja com formas convexas
- Depressão sertaneja com formas tabulares
- Depressão sertaneja com superfície erosiva
- Depressão sertaneja com superfície pediplanada
- Planalto da Borborema com superfície erosiva
- Planalto da borborema com formas aguçadas
- Planalto da borborema com formas convexas



Figura 4: Mapa geomorfológico da Paraíba.
 Fonte: IDEME, 2008. (Adaptado)

A vegetação predominante é de Caatinga Hipoxerófila, com pequenas áreas de Florestas Caducifólias, o clima é sub-úmido, os rios são temporários e os solos encontrados são rasos e pedregosos. Sobre os sedimentos terciários aparecem solos arenosos e argilosos de baixa fertilidade e lixiviados, como exemplo os Podzólicos (atuais Argissolos) e os Latossolos. Em áreas mais antigas desenvolvem-se solos pouco evoluídos como os Litossolos (PEREIRA, 2009).

O município de Cacimba de Dentro encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Curimataú. Seus principais cursos d' água são o Rio Curimataú e o riacho Capivara. O principal corpo de acumulação é o açude Cacimba da Várzea, com potencial de 9.264.321m³. Contudo, todos os cursos d' água no município têm regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico (CPRM, 2005).

O regime climático do município é caracterizado como quente e úmido com chuvas de inverno, ocorrendo o período chuvoso de fevereiro a agosto e a precipitação média anual da ordem de 779,9 mm.

3.2 O MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO/PB: HISTÓRICO DE FORMAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA

Segundo os moradores mais antigos, a formação territorial do município de Cacimba de Dentro/PB, antigo sítio "Cacimba de Dentro", inicia-se por volta de 1880. Até então, o proprietário era um cobrador de impostos chamado José Rocha.

Neste território haviam duas cacimbas que eram de água potável, a "velha"

e a "nova", sendo a cacimba “nova” mais para dentro da mata, motivo pelo qual o povoado foi posteriormente batizado pelo nome Cacimba de Dentro. Como a presença de água sempre é um fator que possibilita o povoamento de uma região, no município de Cacimba de Dentro não foi diferente, pois essas cacimbas de água doce serviam de parada para os viajantes e seus animais saciarem a sua sede.

Até 1923, essa região não era tida como lugar propício para moradia, mas com o tempo a situação foi se transformando, e a chegada do Sr. Pedro Targino da Costa Moreira, proveniente do município vizinho de Araruna em 1923, iniciou o povoamento mais expressivo do lugar. O Sr. Pedro Targino foi o responsável pela construção de um mercado público (Figura 5) e por abrir uma casa de comércio. Por este motivo é considerado o fundador do povoado, que começou a atrair pessoas das cidades vizinhas por causa do comércio. Também, o investimento na construção de casas para vender ou alugar às famílias que ali chegavam, proporcionou o povoamento da região, assim como a construção da primeira capela do município, que hoje é a Igreja Matriz de Santo Antônio (Figura 6).



Figura 5: Antigo Mercado Público do Município Cacimba de Dentro/PB.
Fonte: Acervo da autora, 2012.



Figura 6: Igreja matriz de Santo Antônio, Centro do Município Cacimba de Dentro/PB.
Fonte: Acervo da autora, 2012.

O povoado de “Cacimba de Dentro” passou a ser parte do distrito do município de Araruna, por volta de 1937 e se desmembrou em 8 de junho de 1959, com sua emancipação política, através da Lei 2138, de autoria do então Deputado Estadual José Targino Maranhão. A emancipação oficial ocorreu em 27 de setembro de 1959.

Grande parte da população urbana de Cacimba de Dentro teve sua origem no espaço rural. Essa característica de formação preserva na população da zona urbana, alguns traços culturais que se configuram como herança de seus ascendentes, fazendo com que muitas famílias continuem exercendo atividades na zona rural, tais como: a criação de animais e o plantio de algumas culturas como: feijão, milho, batata, entre outros, que subsidiam o consumo diário das famílias.

Assim, o município em estudo preserva em contexto de formação características rurais, tais como a economia do município, baseada principalmente em “atividades primárias”.

Nesta perspectiva, Manfio (2010) enfatiza que:

As pequenas cidades, em sua maioria, encontram-se voltadas para a atividade agrícola e têm o meio rural como o eixo de direcionamento do espaço, sendo a cidade meramente gestora e concentradora dos serviços políticos e bancários. Mas é o campo o responsável pelos recursos para o desenvolvimento do município (MANFIO e BENADUCE, p.83, 2010).

As pequenas e médias cidades, como é o caso de Cacimba de Dentro, configuram em seu histórico de formação social, político e econômico características que aproximam os espaços rural e urbano no contexto de trabalho e circulação de pessoas e mercadorias, com traços modernos e tradicionais na paisagem, na cultura e na mentalidade da população.

3.3 AS RELAÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS ENTRE O ESPAÇO URBANO E O ESPAÇO RURAL DE CACIMBA DE DENTRO/PB

A população de Cacimba de Dentro é de 16.755 habitantes divididos entre a zona rural e urbana, sendo 7.590 habitantes na zona rural e 9.158 habitantes na zona urbana, com uma densidade demográfica de 102,32 hab/km² (IBGE, 2010). Porém, nas últimas décadas vem ocorrendo transformações quanto ao número de habitantes da zona rural e urbana, assim como da população total que reside no município. Em 1991 a população total do município era de 17.672 habitantes, sendo a população predominantemente rural com 11.757 hab. e 5.915 hab. da zona

urbana. No ano 2000 tanto a população rural como a população total diminuíram, porem ainda concentrava-se na zona rural, dado esse que em 2010 se modificou: a população urbana superou a rural (Gráfico 2).

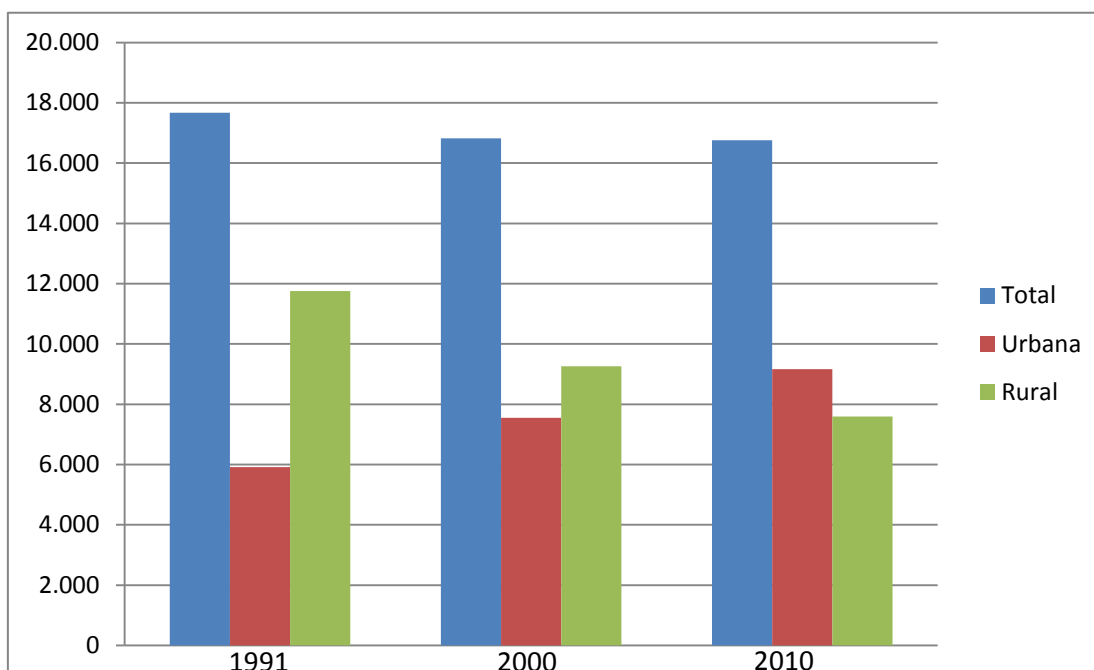


Gráfico 2. População Rural e Urbana de 1991 a 2010 do município de Cacimba de dentro/PB.
Fonte: IBGE

Nos últimos anos a migração rural/urbana vem crescendo, enquanto a população residente na zona rural vem sofrendo perdas populacionais, devido a um significativo êxodo rural durante a década de 90. Como o crescimento da população urbana foi inferior ao decréscimo da população rural, tem-se que só parte dos migrantes rurais fixaram-se na sede do município (MEDEIROS e MOREIRA, 2009).

Desde 1991 a população cacimbense vem sofrendo variações quanto ao numero total de habitantes do município. Em 1991 a população Total era 17.672, dado este que modifica em 2000 quando a população diminui para 16.817, ocorrendo uma variação negativa de 885 pessoas, que continua no ano de 2010 com queda de mais 65 habitantes. Todavia, mesmo com queda no numero total de habitantes em 2010 a população urbana superou a rural, todavia, nota-se que esse aumento da população urbana comparado à população total de 1991 demonstra um decréscimo da população total, pois a migração não aconteceu apenas do campo à cidade, mais também para os grandes centros urbanos brasileiros, na expectativa de

melhores condições de vida.

É comum se deparar com as situações disposta nas figuras 7 e 8, quando se vê atividades tidas como rurais, ocorrendo no meio urbano. Uma característica marcante da ruralidade no município de Cacimba de Dentro é presença de carroças de burro e/ou boi circulando entre os carros na cidade, essas carroças que ainda são utilizadas por algumas pessoas para o transporte de objetos, mercadorias e ainda criação de animais.

A cidade preserva traços de criação de animais em currais nos arredores da área urbana, além de pequenas plantações de milho, feijão, capim nos terrenos próximos as suas casas. Os hábitos alimentares são uma especialidade à parte: leite direto do peito da vaca (leite mugido), pamonha, canjica, galinha de capoeira, feijão de corda, farofa, arroz mole, entre outros, que evidenciam a presença da ruralidade de maneira expressiva e tradicional, em contraste com o moderno “urbano”.



Figura 7: A presença do cultivo da agricultura no meio urbano do Município de Cacimba de Dentro/PB.

Fonte: Acervo da autora, 2012.



Figura 8: Presença da ruralidade em área urbana no município de Cacimba de dentro/PB.

Fonte: Acervo da autora, 2012.

No município de Cacimba de Dentro a relação rural/urbano apresenta-se de maneira harmônica e muito dinâmica, onde estes espaços encontram-se atrelados de maneira significativa e atuante na circulação de pessoas e mercadorias. Tanto na população quanto na economia encontramos evidências que fazem um elo entre o rural e o urbano, manifestando-se através de diferentes formas: nos hábitos da população, nos costumes, na religião, na alimentação e na cultura, que se

manifestam principalmente durante as festas populares.

As festividades do município apresentam traços do mundo rural. A exemplo deste destacamos a festa da colheita, com celebração de missas na Igreja Matriz de Santo Antônio, em agradecimento pelos frutos que colheram na terra. Nestas festividades reúnem-se a população da zona rural e urbana com familiares e amigos. Outra cultura marcante no município é a comemoração das festas juninas, que se configura como uma das festividades mais tradicionais, pois envolvem também as colheitas da época, tais como o milho, o feijão e a macaxeira.

O São João também é alegre e bonito, as famílias ainda se reúnem na “fogueira” para conversar com os vizinhos e familiares. A dança de quadrilhas também persiste, e esses traços culturais são passados de gerações em gerações, preservando, assim ruralidades nestes pequenos municípios (figuras 9 e 10).



Figuras 9 e 10: Aspectos culturais de comemoração das Festas juninas, em Cacimba de Dentro/PB.

Fonte: <http://radionovohorizonte.com.br>

As características do rural/urbano encontradas em Cacimba de Dentro/PB são similares ao que acontece em Silveira Martins/RS, que possui uma área de 122,7 Km², ocupada por uma população de 2.566 habitantes. Do total de habitantes do município 1.039 habitantes residem na área urbana e 1.527 habitantes na área rural (IBGE, 2000). Dados estes que demonstram que este município possui uma vocação rural, não só apenas através da população e da economia que identificamos as ruralidades, estas manifestam-se também no cotidiano dos habitantes, nos contatos diretos e pessoais das comunidades, na alimentação, e principalmente nas festas (LINDNER et al, 2009).

Segundo as autoras supracitadas as festividades do Município de Silveira Martins/RS costumam trazer traços típicos tidos como do “mundo rural”, como é o caso da Festa da Batata e o Festival da Uva e das Águas. Essas festas têm como principais atrações elementos que resgatam costumes do rural e dos antepassados que colonizaram a região, os quais se manifestam em vários aspectos e reúnem não apenas a comunidade do local, como também dos municípios vizinhos, além de amigos e parentes dos habitantes da comunidade.

Segundo Sousa (2012) é necessário atentar para o fato de que na cidade também existem áreas em que as atividades e os usos não condizem com essa realidade citadina. Ainda que seja comum e as instituições públicas não considerem a existência de atividades rurais dentro do perímetro urbano, encontramos em muitas cidades brasileiras a prática de atividades agropecuárias e a permanência de hábitos característicos do campo.

Segundo a autora supracitada, no município de Campina Grande, ao andar pela cidade, podemos nos surpreender ao ver várias paisagens que demonstram um modo de vida típico do campo, como: pessoas cavalgando pelas ruas; carroças sendo utilizadas para transportar alimento do gado; animais pastando em vazantes; estabelecimentos como currais, cocheiras e chiqueiros; pessoas cuidando de animais ou tirando leite de vacas; plantações de capim; assim como, resquícios de antigas fazendas, entre outras (Figuras 11 e 12).



Figura 11: Curral sem cobertura, localizado ao lado da rua dos Avelozes no bairro Malvinas, Campina Grande/PB.
Fonte: (SOUZA, 2012).



Figura 12: Criador de gado realizando a ordenha no final da tarde no Bairro Malvinas, Campina Grande/PB.
Fonte: (SOUZA, 2012).

Os moradores da cidade ainda preservam a amizade pela vizinhança, com conversas entre vizinhos durante as tardes, nos bancos das praças, traços típicos de cidades do interior com noites tranquilas e silenciosas; o dia de maior agitação na cidade é no domingo dia da feira livre do município, que reúne pessoas da zona urbana e rural, como também de outros municípios (Figuras 13 e 14).



Figuras 13 e 14: Feira livre do município de Cacimba de Dentro/PB
Fonte: Acervo da autora, 2012.

A população rural também assimila traços urbanos, pois é comum dizer “vou fazer um sanduiche”, “vou comer pizza” ou “navegar na net”, ambos os espaços, rurais e urbanos, apresentam urbanidades e ruralidades em sua dinâmica no mundo contemporâneo. Assim, cada lugar combina elementos de tempos diferentes, não existe um lugar em que tudo seja novo ou moderno, ou onde tudo seja velho ou tradicional, pois existe na representação do lugar elementos com idades diferentes (SANTOS, 2008).

Desta forma o município apresenta em sua paisagem, economia e costumes características específicas de um modo de vida ou jeito de viver, que ainda persiste no mundo contemporâneo. É possível perceber esses aspectos a partir do modo de vida e dos hábitos que se misturam na pequena cidade. Assim, a presença de vários aspectos tradicionais indicam essas ruralidades, para enfatizar essa afirmativa Maia (2003) salienta que:

O processo de urbanização brasileiro deu-se atrelado à herança rural. Com a industrialização, esse passado foi predominantemente suplantado, mas nem por isso foi apagado (...) dá-se a partir de um

olhar mais atento a paisagem onde é possível encontrar - muitas vezes encobertos pelos incrementos urbanos - animais pastando nos lotes vazios ou vales de rios, carroças puxadas pelo burro entregando o leite *in natura*, homens levando capim para os animais ou até mesmo alguns cavaleiros que se aventuram pelas ruas da cidade (MAIA, 2003, p.2).

O rural e o urbano convivem de forma harmônica, visto que hábitos urbanos vão sendo incorporados tanto pela população urbana como rural, sem deixar de lado algumas características de rurais. Podemos afirmar que Cacimba de Dentro apresenta seu território formado por uma extensa zona rural, que se mantém interligada à zona urbana do município e preserva características do espaço agrário, ou seja, da zona rural, assim como tantos pequenos municípios paraibanos que apresentam ruralidades em seus espaços a partir de tradições transmitidas ao longo de varias gerações.

Assim, as especificidades de cada lugar do município de Cacimba de Dentro configuram-se de acordo com o modo de vida da sua população, que ainda preserva, diante da modernidade, traços tradicionais como a proximidade das relações entre as pessoas, as festas típicas, as formas de lazer, comércio, a feira livre, a política local, os hábitos alimentares, entre outros.

3.4 AGRICULTURA FAMILIAR: A BASE DA ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO/PB

O município apresenta em seu contexto populacional, econômico e cultural, uma dinâmica singular que marca o espaço Geográfico, suas atividades de trabalho e relações sociais, dado que a principal atividade econômica do município está ligada às atividades primárias, como agricultura e pecuária. Deste modo, a área urbana esta interligada com a rural, de forma mais evidente, através da agricultura.

Grande parte da população cacimbense, seja esta, da zona urbana ou rural, retira da agricultura os principais alimentos que compõem a mesa da família, como é o caso do feijão, milho, batata, entre outros. A produção acontece no periodo do inverno, momento este, determinado pela ocorrência de chuvas na região que, atualmente, acontece de forma variada no decorrer do ano (figuras 15 e 16).



Figuras 15 e 16: plantação de milho, feijão e mandioca na zona rural do município de Cacimba de Dentro/PB.
Fonte:Acervo da autora, 2012.

As alterações climáticas que estão acontecendo no nosso planeta afetam de maneira direta o pequeno produtor, visto que a falta de chuva na região proporciona uma diminuição significativa da produção agrícola do município, pois o agricultor não possui nenhum sistema de irrigação em sua plantação, nem sementes modificadas geneticamente. Este fator acaba afetando as pequenas plantações, que dependem exclusivamente das chuvas para germinar e crescer. A cultura popular e religiosidade encontra-se fortemente ligada ao homem rural.

Quando o agricultor é questionado sobre a importância da agricultura familiar para sua vida, a resposta é unânime: “A agricultura familiar é tudo, pois é dela que tiramos o nosso sustento”. Na terra cultiva-se os alimentos necessários a alimentação da família, visto que, o objetivo principal da produção é a alimentação, ou seja, para o próprio consumo da família.

A maioria das famílias cultiva policulturas em terras próprias, com uma variedade de sementes e árvores frutíferas na propriedade. Para afirmar a importância da terra para o homem do campo Moreira(1997) salienta que:

Para o homem do campo, a terra representa não apenas a possibilidade de sua sobrevivência, mas também a garantia de poder permanecer com sua família no seu local de origem, livre de sujeição de cambões ou do trabalho alugado. A terra constitui ainda para o camponês o único bem e a única herança possível de ser deixada para família. Em outras palavras a terra confere a dignidade ao pequeno produtor (MOREIRA, 1997, p.295).

A produção destina-se em primeiro plano para o consumo da própria família,

guarda-se o suficiente para o plantio e consumo até o ano seguinte, ou seja, alimentação necessária até próxima colheita, assim como também quando a produção é maior vende-se parte dela, isto é, quando o inverno é favorável.

O principal obstáculo para o desenvolvimento da agricultura no município é a estiagem, fator este que dificulta o crescimento das plantações e compromete a produção. Outra dificuldade mencionada foi a falta de financiamento. Deste modo, o desenvolvimento da agricultura familiar em Cacimba de Dentro conta apenas com um bom inverno para se produzir.

Os implementos utilizados na agricultura são os tradicionais como a tração animal, a utilização de animais para carregar os frutos cultivados. A maioria do processo produtivo ocorre de maneira tradicional, mas em alguns casos utiliza-se o trator para debulhar o feijão, se este for em grande quantidade. Quando a produção é pequena o produto é debulhado braçalmente como podemos observar nas figuras 17 e 18. As duas situações confirmam que o moderno e tradicional encontram-se interligados no meio rural.



Figuras 17 e 18: Aspectos da forma de trabalho dos agricultores familiares locais de Cacimba de Dentro/PB. Separação da casca do feijão.
Fonte: Acervo da autora, 2012.

Para as pessoas que residem na cidade e possuem pequenas propriedades na zona rural, o período do plantio e safra intensifica a relação campo-cidade, pois as pessoas têm que se deslocar para a zona rural durante todo o processo de cultivo e colheita. Porém além da agricultura, a pecuária é um fator que causa um movimento diário de algumas pessoas da cidade ao campo, para cuidado com o rebanho. Nos últimos anos a produção da agricultura familiar tem regredido. Os

entrevistados porém afirmam não acreditar na urbanização completa da sociedade e que o agricultor familiar conseguirá resistir ao modelo de desenvolvimento atual.

3.5 ALTERNATIVAS PARA O CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE CACIMBA DE DENTRO/PB.

Segundo os entrevistados, se houvesse investimento no setor agrícola do município, as pessoas não teriam necessidade de migrar para a cidade ou outras regiões do país e poderiam produzir de forma mais eficiente melhorando assim a renda da família. Neste sentido, falta investimentos por parte do governo municipal, estadual ou federal para a produção agrícola no município.

Em 2006 o Censo Agropecuário contabilizou mais de 3,5 milhões de estabelecimentos da agricultura familiar que não obtiveram nenhum tipo de financiamento. Porém, no município de Cacimba de Dentro, o único programa citado pelos entrevistados foi o Seguro Safra, programa este do governo Federal que visa minimizar os danos ocorridos pela falta de chuvas que afeta o cultivo na região. É necessário mais investimento para melhorar a produção da agricultura familiar e garantir a permanência das pessoas no campo.

Devemos mencionar que é importante uma ação conjunta dos agricultores para promover melhores condições de trabalho e vida digna. A formação de cooperativas poderia ser uma alternativa no pequeno município, ou seja, uma ação em conjunto para mobilizar todos os trabalhadores na luta por conquistas que viessem fortalecer o agricultor familiar, no sentido de evitar a migração de sua propriedade para buscar uma melhoria na qualidade de vida, com mera ilusão, na cidade. A população necessita se conscientizar do seu papel perante uma sociedade extremamente capitalista que busca monopolizar os meios de produção, as sementes, cultivadas e a cultura do povo.

A preservação das sementes produzidas também é um importante fator a ser valorizado. Com a agricultura familiar o pequeno produtor seleciona as sementes que vão ser plantadas no ano seguinte, ou seja, mantém o controle biológico das culturas produzidas e contribui, de maneira eficaz, para a preservação da diversidade de sementes.

A questão da violência do campo também deve ser lembrada quando se

leva em consideração investimentos para o homem do campo, pois esse é um dos fatores que levam ao êxodo rural. Dessa forma, a pobreza do campo apenas se desloca para a cidade, uma vez que nem sempre essas pessoas possuem ocupação garantida no meio urbano.

O agricultor precisa se sentir como parte de um espaço que se modifica e se complementa, de acordo com a utilização do território em que vive. Aproveitar cada parte de sua propriedade é uma das formas de investir no meio rural, pois atualmente o que falta para o homem do campo é ter consciência de sua importância no mundo e na produção de alimentos diversificados. Aproveitar a terra e água que cai na sua propriedade são algumas alternativas que favorecem a permanência no campo.

Assim como, a formação de grupos de agricultores no cultivo de hortas caseiras com a produção de hortaliças, como tomate, alface, pimentão entre outros legumes pode ser uma alternativa para o fortalecimento da agricultura familiar no município de Cacimba de Dentro, visto que, estas podem ser comercializadas na feira livre da cidade, assim como, vendidas à prefeitura no programa da merenda escolar que disponibiliza parte da compra para agricultores locais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Cacimba de Dentro/PB, assim como tantos outros pequenos municípios brasileiros, apresenta em seu contexto populacional, econômico e cultural, a presença de ruralidades que marcam sua dinâmica no espaço geográfico e suas atividades de trabalho e relações sociais, pois mantém a relação cidade/campo acentuada no cultivo da agricultura e na criação de animais, tendo em vista que a principal atividade econômica do município está ligada às atividades primárias.

Nesta perspectiva, as especificidades de cada lugar configuram-se de acordo com o modo de vida da sua população. No município de Cacimba de Dentro, o rural e o urbano convivem de forma harmônica, visto que hábitos urbanos vão sendo incorporados, tanto pela população rural como pela urbana, sem deixar de lado algumas características de ruralidades.

Nesta perspectiva, o município de Cacimba de Dentro preserva diante a modernidade traços tradicionais como a proximidade às relações entre às pessoas, as festas típicas, as formas de lazer, comércio, a feira livre, a política, os hábitos alimentares, entre outros. O município apresenta seu território formando uma extensa zona rural, que se mantêm interligada à zona urbana do município, assim como tantos pequenos municípios paraibanos, apresentam ruralidades em seu espaço persistindo as tradições transmitidas ao longo de gerações.

As pessoas do município de Cacimba de Dentro, ainda que residindo na cidade, não deixaram de produzir no campo ou nos quintais e arredores de suas casas. A relação cidade/campo se torna mais expressiva no período do plantio e safra da agricultura, todavia, as dificuldades para o desenvolvimento da agricultura são muitas e as principais são a falta de chuvas e de investimento por parte do governo, seja este municipal estadual ou federal. Contudo, os agricultores familiares expressam uma íntima ligação com a terra, e o desejo de permanecer cultivando os alimentos necessários à mesa da família.

Contudo, desde a década de 90 o êxodo rural no município tem aumentado, devido à falta de investimentos para o agricultor familiar e de condições climáticas favoráveis à produção agrícola, pois o agricultor depende exclusivamente das chuvas para produzir na propriedade. Assim, muitos agricultores se sentem obrigados a sair de sua terra para procurar novas alternativas de vida na cidade.

Assim, podemos perceber que o município de Cacimba de Dentro apresenta-se fortemente ligado ao espaço rural, seja nas características da paisagem, nas festas, nos costumes ou na alimentação da população. Porém, o urbano também se manifesta nos hábitos, costumes e alimentação, que vão sendo incorporados. Desta maneira, o rural e o urbano, a cidade e o campo, o moderno e o tradicional se complementam e mostram a representação do espaço habitado com diferentes idades, a partir dos movimentos que a sociedade produz.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eliseu Migração rural–urbana, agricultura familiar e novas tecnologias: coletânea de artigos revistos / Editor técnico, Eliseu Alves. - Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 2006,181p.

ARAÚJO, Flávia Aparecida Vieira de; SOARES, Beatriz Ribeiro. Relação cidade-campo: desafios e perspectivas. Campo-território: Revista de geografia agrária, v.4, n. 7, 2009 p. 201-229.

BRASIL. Lei no 4.504, de 30 de novembro de 1964. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 1964. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L4504.htm>>.

BAUDEL WANDERLEY, Maria de Nazareth. A ruralidade no Brasil moderno. Por un pacto social pelo desenvolvimento rural. En publicacion: ¿Una nueva ruralidad en América Latina?. Norma Giarracca.CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. 2001.

BELUSSO, Diane. Relação cidade-campo e desenvolvimento rural. 4º Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa – ENGRUP, São Paulo, 2008, p. 110-131.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A questão da cidade e do campo: teorias e política Mercator - revista de geografia da UFC, ano 03, número 05, 2004, p. 7-13.

_____. O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: Labur Edições, 2007, 123p.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Cacimba de Dentro, estado da Paraíba/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005, 10 p.

FERRÃO, João. RELAÇÕES ENTRE MUNDO RURAL E MUNDO URBANO Evolução histórica, situação actual e pistas para o futuro. SOCIOLOGIA, PROBLEMAS E PRÁTICAS, n.º 33, 2000, pp. 45-54.

Fotos da Quadrilha Arraiá Novo Horizonte, disponível em <http://radionovohorizonte.com.br> < acesso dia 20/11/2012, às 3:00 da tarde.

GRAZIANO DA SILVA. O Novo Rural Brasileiro. Campinas: Unicamp – Instituto de Economia, 1999.

GUANZIROLI, Carlos E. [et al.] Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI / Rio de Janeiro: Garamond, 2001, 288 p.

GIRARD, Eduardo Paulon. Proposição teórico- metodológica de uma cartografia geográfica crítica e sua aplicação do atlas da questão agrária brasileira. Presidente Prudente [s.n], 2008, p.347. (tese de doutorado).

_____. O RURAL E O URBANO: É POSSÍVEL UMA TIPOLOGIA? Presidente Prudente, 2008, 84p.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística). Censo Agropecuário (2006). Disponível em : www.ibge.gov.br. Acesso em: 20 08 2012 às 15:15 min.

IDEME. Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba. Disponível em: <http://www.ideme.pb.gov.br/index.php> acesso em 18/08/2012.

LINDNER, Michele; ALVES, Flamarion Dutra; FERREIRA, Enéas Rente. Presença da Ruralidade em Municípios Gaúchos: O exemplo de Silveira Martins, RS. XIX Encontro Nacional de Geografia Agrária, São Paulo, 2009, p.1-15.

MANFIO, Vanessa; BENADUCE, Gilda Maria Cabral. Relações e contradições do espaço urbano e rural: o caso do município de Nova Palma/RS.¹ Geografia: Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v. 14, n. 1, p. 77- 84, 2010.

MARX, Karl ; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p50-60;

MARQUES, Marta Inez Medeiros. Entre o campo e a cidade: Formação e reprodução da classe trabalhadora brasileira. São Paulo: Agrária, N°5, 2006, p. 170-185.

_____. O conceito de espaço rural em questão. São Paulo: Terra Livre, N°19, 2002, p.95-112.

MEDEIROS, Edson Ramos de; MOREIRA Ivan Targino. EXPECTATIVAS DE JOVENS RURAIS QUANTO À MIGRAÇÃO: o caso de Cacimba de Dentro/PB. Revista OKARA: Geografia em debate, v.3, n.1, p. 1-212, 2009. ISSN: 1982-3878. João Pessoa, PB, DGEOC/CCEN/UFPB – <http://www.okara.ufpb.br> OKARA: Geografia em debate, v.3, n.1, 2009, p. 186-212;

MAIA, D.S. As casas urbanas e a herança rural: um olhar geográfico sobre as habitações da cidade de João Pessoa-PB (Brasil). Scripta Nova. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2003, vol. VII, núm. 146(056). <[http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146\(056\).htm](http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146(056).htm)>.

MENDONÇA, Francisco. Geografia Física: Ciência Humana? 6 ed. São Paulo: Contexto, 1998, 72 p.

MONDARDO, Marcos Leandro. A RELAÇÃO CAMPO-CIDADE NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO - PARANÁ – BRASIL. AGRÁRIA, São Paulo, N° 5, 2006, pp. 65 – 86.

MOREIRA, Emília de Rodat. Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 1997.

_____. AS REDES E A RELAÇÃO CAMPO-CIDADE NO MUNICÍPIO DE

FRANCISCO BELTRÃO – PARANÁ. Revista Discente Expressões Geográficas. Florianópolis – SC, Nº04, p. 23 - 47 maio/2008.

NODA, S.N. Agricultura familiar na Várzea Amazônica: Espaço de Conservação da diversidade cultural e ambiental. In: Amazônia políticas públicas e diversidade cultural e ambiental. SCHERER, Elenise e OLIVEIRA, José Aldemir de. (orgs). Rio de Janeiro: Garamond, 2006, 260p.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A Geografia Agrária e as transformações Territoriais no Campo Brasileiro. In: Novos caminhos da Geografia/ Carlos, Ana Fani Alessandri (org.). São Paulo: Contexto, 1999, p. 63-110.

PEREIRA, Isabelle Aparecida Gomes. Formação e Implantação do Assentamento Nossa Senhora das Dores no Município de Cacimba de Dentro/PB. Guarabira/PB 2009, 64p. (Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Geografia, UEPB).

PRADO JUNIOR, Caio. A questão agrária no Brasil/ Apresentação por José Eli da Veiga. 5. ed. São Paulo: brasiliense, 2007, 188p.

RAMBO, Anelise Graciele; Fontoura, Luís Fernando Massini. A relação Cidade-Campo na discussão sobre Desenvolvimento Local/Regional nos Coredes Fronteira Noroeste e Missões/RS. XLV Congresso da Sociedade Brasileira de economia, administração e Sociologia Rural. Londrina, 2007, 21p.

ROSAS, Celso Antonio da Fonseca. A (des) construção da dicotomia rural-urbano no extremo noroeste paulista. / Celso Antonio da Fonseca Rosas. - 2010. 246 p. (Tese de doutorado)

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI. Rj-Sp: Record, 2001, 473 p.;

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia/ em colaboração com Denise Elias. 6 ed. São Paulo, 2008. 132p.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e desenvolvimento. In CASTRO, I.E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R.L.(orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Berthand Brasil, 2001.

SOUZA, Sonale Vasconcelos de. O RURAL NA CIDADE: PEQUENAS CRIAÇÕES DE GADO BOVINO SOB A REDE DE ALTA TENSÃO EM CAMPINA GRANDE. Em Anais do III SPGEO, Natal-RN, 26 a 29 de setembro de 2012.

SILVA, Anelino Francisco da. A relação cidade-campo: Como analisá-la? Natal: Imagem Gráfica e Editora, 1998, 94p.

SILVA, Juniele Martins e MENDES, Estevane de Paula Pontes. Agricultura familiar no Brasil: características e estratégias da comunidade Cruzeiro dos Martírios

município de Catalão (GO), XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA (ENGA), São Paulo, 2009, pp. 1-28.

SPOSITO, Maria da Encarnação Beltrão. A questão cidade campo: perspectivas a partir da cidade. In: SPOSITO, Maria da Encarnação Beltrão; WHITACKER, Artur Magon (orgs). Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. 2. ed.- São Paulo: Expressão popular, 2010, 248p.

SUZUKI, J. C. Modernização, Território e Relação Cidade-Campo – Uma outra leitura da Modernização da Agricultura. São Paulo, Agrária, N°6, 2007, p. 83-95.

VEIGA, José Eli. Cidades Imaginárias. O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Editora Autores Associados, 2002, 304p.

TINOCO, Sonia Terezinha Juliatto. CONCEITUAÇÃO DE AGRICULTURA FAMILIAR UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Parte da Tese “ANÁLISE SÓCIO-ECONÔMICA DA PISCICULTURA EM UNIDADES DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA FAMILIARES DA REGIÃO DE TUPÃ, SP”, apresentada pela Engenheira Agrônoma Sonia Terezinha Juliatto Tinoco, para obtenção do Título de Doutor em Aqüicultura, no Curso de Pós Graduação em Aqüicultura do Centro de Aqüicultura da UNESP, Campus de Jaboticabal, em abril de 2006.

APÊNDICE

Apêndice A - Modelo de questionário

Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Humanidades Campus III
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia
Discente: Rubênia Lopes de oliveira

Questionário

1- Nome: _____ 2- Endereço: _____

3-Município _____ 4- Idade: _____ 5- Profissão:
_____ 6- escolaridade _____ 7-Nº de membros da família:

8- A terra que você cultiva é sua ou arrendada? _____

9- Quantas pessoas da família trabalham na agricultura? _____ 10-
Tipo de cultura? Monocultura policultura

11- Qual a importância da agricultura familiar?

12- Quais os principais produtos cultivados?

13- Qual a maior dificuldade para o desenvolvimento da agricultura no município?

Falta de água pragas financiamento, outros _____

14- Que tipos de implementos são utilizados na agricultura para o cultivo?

Mecanizado não mecanizado, outros _____

15- Qual o destino da produção? Alimentação, outros _____

16- Que relação existe entre você e a cidade e o campo no seu cotidiano?

17- A relação campo-cidade se intensifica em que período do ano?

Diariamente semanalmente período do plantio e safra, outros _____

18- A agricultura familiar tem aumentado ou regredido nos últimos anos?

Aumentou diminuiu outros _____

19- Você acredita que um dia passara a existir a urbanização completa da sociedade? Sim não

20- Você recebe algum tipo de ajuda, municipal, estadual ou federal?

Não sim, Qual? _____

22- O que você gostaria que o governo fizesse para melhorar sua produção?
